



# **GESTÃO CONTÁBIL EM IÚNA-ES: análise dos dados recebidos e relatórios fornecidos pelos contadores**

**Janaína de Oliveira Vargas**  
**janainavargas.14@outlook.com**  
**Faculdade Doctum**

**Maykon Procópio Lima**  
**maykonlima\_contato@hotmail.com**  
**Faculdade Doctum**

**Raphael de Castro Rodrigues**  
**ph.rafael.ph@hotmail.com**  
**Faculdade Doctum**

**Denise Mariano da Silva**  
**denise-iuna@hotmail.com**  
**Faculdade Doctum**

**Fernanda Matos de Moura Almeida**  
**fernandamoura15@gmail.com**  
**Faculdade Doctum**

**Resumo:** A presente pesquisa teve como objetivo conhecer a gestão contábil dos escritórios de contabilidade de Iúna-ES no que tange aos dados recebidos pelos seus clientes, identificar a listagem dos documentos solicitados pelos escritórios de contabilidade de Iúna-ES aos seus clientes para elaboração dos relatórios contábeis e conhecer as informações geradas pelos escritórios de contabilidade para seus clientes. Compreende-se que a contabilidade é importante para a sociedade. O referencial teórico apresenta a história da contabilidade, contabilidade gerencial e escrituração contábil. A metodologia desta pesquisa classifica-se como: descritiva, bibliográfica e de levantamento de dados. Como instrumentos de coleta de dados, foram utilizados formulários elaborados e aplicados pelos pesquisadores por meio de visita in loco aos escritórios de contabilidade atuantes em Iúna-ES. Os resultados obtidos foram satisfatórios, pois se constatou que a maior parte dos clientes não envia todas as documentações necessárias mesmo que os escritórios solicitem a listagem completa de documentos e a partir do mínimo de documentos os relatórios são gerados, mostrando a importância de realizar os registros pela contabilidade, e as empresas fornecerem em tempo as informações solicitadas. A pesquisa demonstra ainda os relatórios exigidos pela legislação são elaborados pelos contadores.

**Palavras Chave:** Relatórios - Contabilidade - Documentos - Iúna-ES -

## 1. INTRODUÇÃO

Os comerciantes dependem cada vez mais das práticas contábeis para que as decisões sejam tomadas de forma correta, baseada em gráficos informativos. Essa dependência ocorre devido à quantidade de dados fornecidos pelos comerciantes, que a contabilidade consegue transformar em informações precisas. Fornecer relatórios em tempo hábil, com informações relevantes, é um fator que influencia diretamente no desempenho financeiro das empresas, contudo toda essa informação é dependente dos dados que os comerciantes fornecem (QUEIROZ; MARTINS, 2017).

Segundo Sá (2000) além da Resolução nº 1.374/2011 – NBC, os princípios da contabilidade têm como objetivo, o Patrimônio das Entidades. São princípios contábeis: princípio da entidade, princípio da continuidade, princípio da oportunidade, princípio do registro pelo valor original, princípio da atualização monetária, princípio da competência e o princípio da prudência. Cada um tem sua devida importância para as objetividades contábeis referentes ao comércio e às práticas contábeis adotadas para gestão na área comercial.

Os relatórios contábeis retratam, com informações técnicas, os dados adquiridos pelos contadores e técnicos contábeis responsáveis pela organização. Nesses documentos constam custos, impostos, valores de despesas, tributos, todas as movimentações da empresa (PADOVEZE, 2010).

As demonstrações contábeis são regulamentadas por legislações específicas do Conselho Federal de Contabilidade e pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis.

O sistema de informação contábil – SIC tem como ponto fundamental o uso da informação como ferramenta para a administração, porém isso depende do nível de interesse e comprometimento da empresa para que seja eficiente (PADOVEZE, 2010).

O SIC abrange todos os setores da empresa passando pelo gerenciamento de materiais, recursos humanos e financeiros da entidade, tendo ele um conjunto de elementos independentes, ou um todo organizado, ou partes que interagem formando um todo unitário, porém contendo divisão de setores, contudo a necessidade do sistema de informação depende exclusivamente da necessidade determinada pela entidade (PADOVEZE, 2010).

Para planejar e aplicar técnicas administrativas de gestão, é necessário que o gestor conheça o ambiente econômico, político e social da empresa para prevenção de alterações que influenciem os resultados da mesma. Uma das principais ferramentas para esta avaliação está relacionada à análise das demonstrações contábeis, assim se pode avaliar as demonstrações anteriores e a do presente, fornecendo assim uma maior visão de para onde a empresa está se direcionando (PEREZ; PESTANA; FRANCO, 1995).

A presente pesquisa tem como objetivo geral: conhecer a gestão contábil dos escritórios de contabilidade de Iúna-ES no que tange aos dados recebidos pelos seus clientes.

Como objetivos específicos, esta pesquisa pretende: listar os documentos solicitados pelos escritórios de contabilidade de Iúna-ES aos seus clientes; e, conhecer os relatórios contábeis gerados pelos escritórios de contabilidade de Iúna-ES para seus clientes.

E como hipóteses de pesquisa:

H<sub>1</sub>: Os escritórios de contabilidade exigem dos clientes todas as documentações necessárias para a devida escrituração contábil.

H<sub>2</sub>: A contabilidade fornece as informações e relatórios gerados para auxiliar nas tomadas de decisões.

Como justificativa, o presente trabalho tem relevância acadêmica, pessoal e social. O tema é relevante devido à contabilidade estar ligada diretamente aos relatórios e práticas contábeis que ajudam na tomada de decisões das empresas. Considerando que em Iúna-ES existem muitas empresas comerciais, que contribuem com a economia local, o processo de decisão nessas empresas é importante.

Acadêmica, pois esta pesquisa pretende mostrar a utilidade dos relatórios contábeis e entender a importância dos documentos solicitados pelos contadores, tendo em vista que a não entrega desses documentos afetam diretamente os relatórios contábeis, pois a falta de dados para um relatório pode significar um gigantesco erro e com isso se for tomada alguma decisão baseada no mesmo, estará influenciando para decisões ruins.

A motivação para a realização desta pesquisa surgiu da leitura de uma pesquisa realizada nesta instituição na qual avaliou o conhecimento das práticas contábeis pelos empresários, e os resultados apresentados nesta pesquisa motivaram a verificação da gestão contábil nos escritórios de contabilidade de Iúna-ES.

Os relatórios contábeis estão sendo feitos com base em todos os dados necessários para a formulação do mesmo, onde caso falte alguma dessas informações podem ser gerados relatórios que não refletem a realidade dos comércios locais (PEREIRA, 2017).

Métodos utilizados na pesquisa: descritiva, bibliográfica e de levantamento de dados. Foi aplicado um formulário nos escritórios de contabilidade do município de Iúna-ES.

## **2- HISTÓRIA DA CONTABILIDADE**

O início e desenvolvimento das práticas contábeis se emaranham com a própria evolução da raça humana. De acordo com pesquisas feitas sobre os antigos tempos, os ancestrais já tinham conhecimento de como cuidar das suas posses e animais através do controle e contagem (IUDÍCIBUS; MARION, 2002).

As práticas contábeis evoluíram de acordo com as necessidades dos tempos decorrentes. O surgimento da escrita, da moeda, a prensa de Gutemberg, a descoberta da América, a criação de diversas máquinas importantes para a história: a máquina a vapor, por exemplo, que impulsionou a Revolução Industrial, foram símbolos que estimularam a evolução da Contabilidade. Com o passar do tempo, as tarefas econômicas acabaram por se tornar mais complexas, desenvolvendo e aperfeiçoando, no homem, o seu modo de avaliação patrimonial (IUDÍCIBUS; MARION, 2002).

Segundo Sá (1997) os grandes avanços da Contabilidade foram feitos a partir da revolução industrial que foi quando a contabilidade deixou de ser apenas números em um papel e passou a ser examinada como realmente deveria ser feito. Isso fez com que ela se tornasse fonte de muito estudo e desenvolvesse métodos para que fosse valorizada. Contudo, nesse período, com tipo de visões diferentes, os estudiosos buscavam ao verdadeiro “objeto da ciência contábil”, sendo que todos buscavam esse objetivo com a mesma serenidade.

Dentro do período conhecido como período científico, que ocorreu entre 1818 e 1840, primeira metade do século XIX, foi onde as doutrinas contábeis mais tiveram destaques, onde os raciocínios geraram conceitos que por sua vez geraram teorias, onde os mestres estudiosos que tinham pensamentos semelhantes se agruparam em escolas científicas, que por sua vez as teorias ainda mais semelhantes criaram as correntes científicas que nada mais é que uma linha de teorias complementares que foram usadas para criar uma base teórica (SÁ, 1997).

Segundo Hoog (2014) os princípios contábeis, dividem-se em 21 sendo eles: Coexistência; Competência; Consistência; Continuidade; Correção monetária; Custo histórico; Entidade; Expressão monetária; Extensão; Formalização; Homogeneidade; Integração; Integridade; Invariabilidade; Materialidade; Oportunidade; Periodicidade; Prudência; Qualificação-quantificação; Terminologias contábeis; Uniformidades contábeis.

A contabilidade como um instrumento extremamente necessário para o gerenciamento das indústrias, empresas, e negócios no geral, é uma ciência social e financeira que influencia não somente essa questão empresarial, mas o cotidiano e a qualidade do mesmo. Com a contabilidade, obtêm-se dados sobre a rotina, sendo custos, despesas, bens, ganhos, e entre outros, conseguindo-se extrair informações que influencia na tomada de decisão, tanto dentro quanto fora da empresa, controlando todo o capital e assegurando todo o tipo de prejuízo (LOPES; MARTINS, 2005).

De acordo com estudos, o crescimento do método contábil está relacionado ao advento do Capitalismo de modo a avaliar os aumentos e decréscimos dos investimentos iniciais, exclusivos a fins comerciais ou industriais. É verídico que a economia do mercado e seu crescimento foram fortemente amparados pela chegada e crescimento das partidas dobradas, o que é importante a ser constatado que houve certa interação dos dois lados (IUDÍCIBUS, 2006).

Ainda de acordo com o autor supracitado, no século XX, foi usada como forte ferramenta de controle financeiro por países que optaram por regimes políticos de governos centralizados. Mas, atualmente, o método contábil ou a contabilidade em si possui funções para todo o tipo de pessoa, seja física ou jurídica, com fins lucrativos ou não para todo o tipo de negócio ou governo, tornando-se uma prática obrigatória.

A profissão do contador era limitada em escrituração de livros contábeis, cálculos de tributos e em fornecer registros dos fatos ocorridos. O avanço das atividades econômicas proporcionou o surgimento de uma demanda maior de informações contábeis devido ao crescimento das empresas e à necessidade de atender o setor administrativo para auxiliar nas decisões. A partir dessa demanda foi necessário o contador se especializar para realizar atividades como: organizar e supervisionar serviços contábeis, apropriação de custos, perícia, auditoria, além de outros assuntos relacionados à área da contabilidade (FRANCO, 2001).

## **2.1- CONTABILIDADE GERENCIAL**

A Contabilidade Gerencial pode ser definida de forma superficial como uma visão analítica e mais detalhada dos procedimentos das outras áreas da contabilidade, sendo que ela pode ser uma forma diferente de analisar os outros relatórios para auxiliar os responsáveis pela entidade em seus processos de decisão. De maneira mais profunda ela é utilizada apenas por administradores que procuram suprir as necessidades de informações para ajudar na tomada de decisões (IUDÍCIBUS, 1998).

Segundo Lopes e Martins (2005) a contabilidade gerencial tem como propósito ajudar nas decisões da entidade, mas não só as decisões externas como também as internas dentro dos processos ocorridos na mesma. As informações obtidas através dos relatórios podem ajudar nas decisões e na comunicação dentro de vários níveis hierárquicos, onde o uso dessas informações deve ser com uma visão diferenciada, pois pode refletir nos processos de decisões que envolvam diretamente financiamentos e investimentos dentro da entidade.

O setor contábil projeta o planejamento administrativo e é um instrumento para apresentar os resultados obtidos através dessa gestão administrativa. A administração fornece informações através de palavras de expressão e a contabilidade usa palavras e números. Esse

instrumento deve ser adaptado de acordo com as suas necessidades com a finalidade de controlar o patrimônio (BRAGA, 2003).

O contador gerencial apresenta características relacionadas ao modelo de apresentar os dados aos profissionais não relacionados na área a fim de expressá-los e assim serem usados como ferramentas na gestão. Para isso é necessário uma formação que abranja técnicas e conhecimentos distintos (IUDÍCIBUS, 1998).

Os usuários da contabilidade são pessoas físicas e jurídicas que têm por objetivo acompanhar a situação patrimonial, assim como uma sociedade onde os sócios querem ter a informação se estão obtendo lucros ou prejuízos. Instituições financeiras analisam o patrimônio para ter a informação se é viável fornecer empréstimo financeiro; administradores avaliam os resultados para tomarem decisões e até mesmo o fisco verifica a pessoa jurídica para se lançar os tributos (NEVES, 2004).

## **2.2- ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL**

A escrituração contábil é o registro dos fatos ocorridos através das movimentações do patrimônio da empresa e esse registro é realizado em livros permanentes. Os registros obedecem à ordem dos acontecimentos e são dados lançados conforme o da rotina. É exigido que as empresas apresentem livros de escrituração e varia dependendo do ramo de atividade. Os livros obrigatórios para o comércio de acordo com a legislação são os livros: diário e razão (HAMILTON, et al. 1997).

A seguir todas as citações estão em conformidade com os autores Autran e Coelho (2004). Antigamente toda a escrituração era feita manualmente, mas com o passar do tempo foi sendo aplicada a tecnologia no meio contábil, no qual já não é necessário ser feito manualmente, mas eletronicamente pelo computador. Foram criados diversos softwares para o auxílio do contador, possibilitando a escrituração de forma mais fácil. Porém, mesmo que softwares sejam utilizados, é exigido por lei que os documentos sejam impressos e autenticados, havendo a possibilidade de serem encadernados.

Visto que os registros contábeis são feitos em softwares, impressos, autenticados e encadernados como livros, dividem-se de acordo com a sua função sendo: livros contábeis fiscais, sociais e de escrituração.

Os livros contábeis sociais são os responsáveis por cumprirem os requisitos dos órgãos do governo, sendo o fisco municipal, estadual e federal fiscalizando e arrecadando os tributos.

Os livros contábeis fiscais mais utilizados são: apuração de ICMS; apuração de ISS; apuração de IPI; registro de entrada de mercadorias; registro de saída de mercadorias; registro de inventário; registro de empregados; registro de utilização de documentos fiscais e termos de ocorrência.

Os livros contábeis sociais são geralmente os utilizados em uma classe específica de sociedade – sociedade anônima, por exemplo. Os livros contábeis sociais mais utilizados são: registro de atas de assembleia; registro de atas de reunião do conselho de administração; registro de atas de reunião da diretoria; registro de atas e pareceres do conselho fiscal; registro de presença de acionistas.

Os livros contábeis de escrituração são os responsáveis por registrarem todas as negociações, sendo compras, vendas, transferências ou pagamentos feitos por determinada empresa. Os livros contábeis de escrituração mais utilizados são: caixa; razão; diário; conta-corrente.

É importante a análise financeira, pois permite uma ampla visão dos planos traçados pela empresa, assim estimando o futuro, suas forças, fraquezas e oportunidades. A análise dos relatórios contábeis dentro da contabilidade gerencial e para atender demanda interna, deve ser de modo rotineiro no fechamento de cada período contábil. Nesse processo é essencial a coleta de dados regularmente (PADOVEZE; BENEDICTO, 2004).

A escrituração contábil segundo Fortes (2001), é de suma importância para a empresa, pois ela deve ser feita de acordo com os interesses da empresa, ajudando na tomada de decisões e para a gestão da mesma. A manutenção contábil gera os livros e fichas de escrituração, que quando elaboradas, dentro das formalidades legais, servem de provas em juízo ou fora dele, facilitando a vida dos empresários.

Segundo Padoveze (2010), os relatórios contábeis são dependentes das normas das organizações, podendo ser elaborados de mês em mês, trimestre em trimestre ou ano em ano. Esses dados são armazenados para que possam ser acessados ou impressos sempre que houver necessidade. Os relatórios obrigatórios são os documentos exigidos por lei, no qual se definem:

- Balanço patrimonial: é uma demonstração contábil que busca evidenciar, em uma data predeterminada, tanto em qualidade quanto em quantidade, o posicionamento financeiro e patrimonial de uma organização.
- Demonstração do resultado: se trata de um relatório que é feito em conjunto do balanço patrimonial, buscando relatar todas as ações financeiras de uma empresa em certo período, gerando lucro ou prejuízo em seu resultado líquido.
- Demonstração de lucros ou prejuízos acumulados: busca esclarecer as modificações de saldo ocorridas sobre os lucros ou prejuízos acumulados, referente ao patrimônio líquido.

Decorre ainda Padoveze (2010), que os não-obrigatórios são os que a legislação não exige. Porém, ainda são de suma relevância para a tomada de decisões dos administradores. Os mesmos são definidos por:

- Demonstrativo do Fluxo de Caixa: mostra especificadamente cada saída e entrada de capital no caixa ao longo do período estabelecido. É somente não-obrigatório para empresas com PT (patrimônio líquido) maior que R\$ 2.000.000,00 ou que seja de capital aberto.

Segundo Pereira (2017), todos os relatórios ou documentos contábeis são de grande relevância, sejam obrigatórios ou não-obrigatórios perante a legislação, pois são estes que dão o resultado para avaliação dos administradores e contadores terceirizados de forma simples, confiável e organizada.

Em conformidade com o Pronunciamento Técnico CPC 26, as demonstrações contábeis exigidas para Micro e Pequenas Empresas são: a) Balanço patrimonial; b) Demonstração do resultado; c) Demonstração do resultado abrangente; d) Demonstração das mutações do patrimônio líquido; e) Demonstração dos fluxos de caixa; f) Demonstração do valor adicionado (exigência legal para companhias abertas); g) Notas explicativas (CPC, 2011).

Tudo aquilo que envolva coleta de dados, até mesmo os informes contábeis aos gestores, é preciso ser feito com excelência, pois os mesmos possuem uma função crucial para a administração da organização. Devido a isso, estes documentos podem ser feitos não somente por profissionais, mas profissionais experientes, pois se houver qualquer tipo de erro pode se tornar um prejuízo para a companhia: seja devido a um mau investimento ou por uma decisão mal fundamentada (SANTOS, 2017).

Em suma, os benefícios que os relatórios contábeis apresentam, são inúmeros, dentre eles: fornecem informações de grande importância para melhores decisões, seja para os administradores, gestores ou contadores; melhores estratégias e mais eficientes; e acesso fácil ao crédito, como empréstimos fornecido pelos demais bancos (PEREIRA, 2017).

Na análise das demonstrações contábeis é verificado se os dados estão apresentados de forma clara. Caso precise, os registros podem ser retificados (BRAGA, 2003).

De acordo com Martins, Dinis e Miranda (2018) para análise das demonstrações contábeis é preciso saber ler e ter conhecimento mínimo do modelo contábil que está sendo utilizado e se este representa de fato a situação da empresa. Torna-se necessário conhecer a empresa, o negócio e a sua contabilidade. Se ao final da análise das demonstrações contábeis, ainda for preciso mais informações, significa que algo está errado, porque as demonstrações têm que apresentar clareza dos dados.

A seguir todas as citações estão em conformidade com o autor Padoveze (2010). O Sistema de Informação Contábil SIC é baseado em forma direta de captação de dados para a construção dos relatórios. Para cada tipo de relatório necessita-se de alguns tipos diferentes de dados, os quais são emitidos nos relatórios contábeis. Da Demonstração de resultados os dados necessários são: Lucro líquido do período; Correção monetária; Depreciações; Equivalência patrimonial; E Distribuição de resultados provisionados.

Do Balanço Patrimonial são necessários dados obtidos pela variação do balanço final subtraído os valores do balanço inicial, sendo eles: O aumento do exigível a longo prazo; Aplicações no realizável a longo prazo; Aplicações no ativo circulante; Aplicações no passivo circulante; Saldo inicial e final de caixa/aplicações financeiras.

Caso haja algum tipo de conta adicional no nome da empresa devem ser obtidos os seguintes dados de forma manual e diretamente com a pessoa responsável pela razão social: Acréscimos do patrimônio líquido; Custos de bens baixados; e, Aplicação no ativo.

Todos esses dados são utilizados em forma de relatórios para que possam ajudar os empresários a tomarem uma melhor decisão em relação ao seu empreendimento, sendo que os mesmos dependem diretamente do interesse do cliente e que os relatórios são realizados de acordo com cada necessidade do empreendedor.

Os relatórios e demonstrativos produzidos pela contabilidade perante âmbito legal não devem ser analisados isoladamente, mas sim todos eles como uma unidade, sendo que é indispensável que o mesmo esteja sempre de forma clara e buscando trazer a verdade dos fatos (FORTES, 2001).

Com planejamento contábil excelente o processo de escrituração contábil se torna rotineiro, podendo ser realizado por escriturários sob supervisão de um profissional da contabilidade. Deve ser levar em consideração que as soluções de constantes problemas só podem ser apresentadas pelo contador (IUDICÍBUS, 1998).

A gestão de qualidade nos serviços está diretamente ligada em não só atender as expectativas geradas pelos clientes, mas surpreendê-los. É de grande importância saber o que está sendo realizado e dessa forma, sendo bem executado, fazendo sempre com responsabilidade e atendendo a finalidade do serviço (PALADINI, 2004).

A aplicação dos pensamentos de Paladini (2004) na contabilidade é de grande ajuda, pois ao fazer a escrituração contábil está fazendo relatórios das empresas, onde os administradores estarão se baseando para ajudar os empresários na tomada de decisões.

### **3. METODOLOGIA**

Como objeto de estudo desta pesquisa tem-se a gestão contábil dos escritórios de contabilidade de Iúna-ES.

Quanto à classificação metodológica, esta pesquisa se caracteriza como descritiva, bibliográfica, e de levantamento de dados conforme Lakatos e Marconi (2003) e Gil (2007).

Todos os escritórios de contabilidade atuantes em Iúna-ES fizeram parte da população desta pesquisa, somando 37 respondentes, todos os convidados se dispuseram a participar. O instrumento de coleta de dados foi elaborado e aplicado pelos pesquisadores por meio de visita *in loco* aos escritórios.

#### 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Iniciando a coleta de dados, buscou-se conhecer o perfil dos respondentes, e os resultados indicam que:

- quanto à formação acadêmica: 2,7% têm pós graduação; 51,37% são formados em Ciências Contábeis; 10,81% são técnicos contábeis; 24,31% são graduados em áreas afins e 10,81% possuem o ensino médio completo;

- quanto ao tempo de atuação: a maioria (58,74%) dos respondentes atua em escritório de contabilidade por um período superior há 05 anos.

Em relação às demonstrações contábeis que são entregues às empresas, a maioria dos respondentes, disse que os escritórios disponibilizam aos seus clientes. Em média, 67% dos respondentes afirmaram que disponibilizam o Balanço patrimonial, a Demonstração de Resultado do Exercício, Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados e Demonstração do Fluxo de Caixa, somente aos clientes que solicitam. Apenas 27% disseram que disponibilizam a todas as empresas.

Questionou-se aos participantes da pesquisa, o tipo de documentação que é solicitada pelo escritório e o percentual de clientes que entregam esses documentos para contabilização. O quadro 01 apresenta os resultados obtidos:

	DOCUMENTOS	Solicitados pela contabilidade	Entregues pelos clientes
1	Conta de água paga	75,67%	56,75%
2	Recibo de aluguel	78,37%	51,35%
3	Conta de telefone paga	70,27%	54,05%
4	Conta de energia paga	75,67%	59,45%
5	Recibos de salários e férias dos funcionários	97,29%	70,27%
6	Guia de recolhimento INSS	97,29%	70,27%
7	Guia de recolhimento FGTS	97,29%	70,27%
8	Guia de recolhimento DAS	97,29%	67,56%
9	Comprovantes de combustíveis	62,16%	32,43%
10	Notas fiscais de entrada	97,29%	67,56%
11	Notas fiscais de saída	97,29%	70,27%
12	Comprovantes de honorários pagos	78,37%	56,75%
13	Recibo de pró-labore	97,29%	59,45%
14	Extratos bancários	72,97%	48,65%
15	Guia de recolhimento contribuição sindical	86,48%	56,75%
16	Duplicatas pagas	86,48%	70,27%

**Quadro 1:** Marque somente a documentação que atende aos requisitos

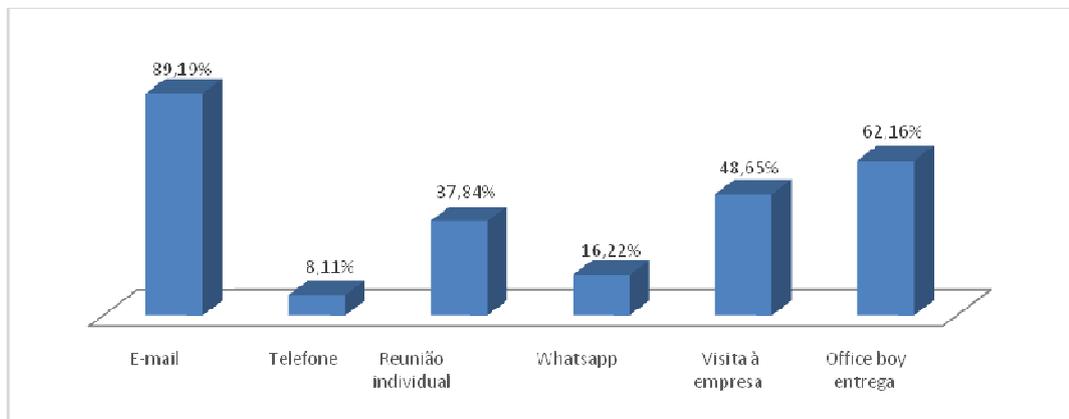
**Fonte:** Dados obtidos na pesquisa

O quadro 01 esclarece que muitos são os documentos exigidos pela maioria dos respondentes, entretanto, não têm o retorno esperado de entrega da documentação por parte dos clientes. Muitos ainda não entregam os documentos solicitados pelos escritórios de contabilidade.

Constatou-se que o meio mais utilizado pelos respondentes para solicitar documentação de seus clientes, é o e-mail (91,89%) de respostas; seguido do contato telefônico (86,49%); contato pessoal com os clientes (78,38%); e 72,97% utilizam *whatsapp*.

Para analisar o contato dos contadores, com seus clientes, questionou-se a respeito da periodicidade em que os visitam. E os resultados demonstram que a maioria (43,24%) dos participantes da pesquisa afirmou que visitam os clientes somente quando solicitam, e outros 40,54% disseram que fazem visitas mensais.

Como a maioria dos respondentes afirmou que entrega os relatórios e demonstrações contábeis aos clientes, foi perguntado quais os meios que eles utilizam para isso. E o gráfico 01 apresenta os resultados obtidos na pesquisa:



**Gráfico 01:** Como são passados os relatórios contábeis para os clientes

**Fonte:** Dados obtidos na pesquisa

Observa-se que o meio mais utilizado pelos contadores, é o e-mail, seguido da entrega via *Office boy*.

Para saber se os clientes conhecem os relatórios fornecidos pela contabilidade, foi perguntado qual a percepção dos entrevistados, e 54,05% responderam que os clientes não têm conhecimento do que está sendo entregue, 40,54% responderam que os clientes conhecem os relatórios e 5,41% preferiram não opinar sobre o assunto.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa atendeu os objetivos propostos pelos pesquisadores, identificando que de maneira geral, a gestão dos escritórios prioriza o cumprimento da legislação, e atende as demandas dos seus clientes.

Dentre os documentos necessários para o registro contábil das movimentações das empresas, os participantes da pesquisa afirmaram que solicitam dos clientes: contas pagas (água, energia, telefone e aluguel), recibo do salário e férias dos funcionários, guias de recolhimento de INSS, FGTS e DAS pagas, comprovante de combustível, notas fiscais de entrada e saída, comprovante de pagamento de honorários contábeis, recibo de pró labore, extratos bancários, contribuição sindical e duplicatas pagas. Entretanto, não são todos os clientes que enviam os documentos ao escritório.

Em relação às demonstrações contábeis, todas são elaboradas conforme exigência legal, mas apresentadas aos clientes somente quando estes solicitam.

## 6. REFERÊNCIAS

**AUTRAN, Margarida; COELHO, Cláudio Ulysses.** Básico de contabilidade e finanças. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2004.

**BRAGA, Hugo Rocha.** Demonstrações Contábeis: Estrutura, Análise e Interpretação. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

**CPC, 2011.** Código de pronunciamentos contábeis. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=57> Acesso em: 25 de outubro de 2018.

**FORTES, José Carlos.** Manual Contabilista. Vitória: Conselho Regional de Contabilidade do Espírito Santo, 2001.

**FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto.** Auditoria Contábil. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

**GIL, Antônio Carlos.** Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. – 10. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2007.

**HAMILTON, Favero. et al.** Contabilidade: teoria e prática, v.1. São Paulo: Atlas, 1997.

**HOOG, Wilson Alberto Zappa.** Balanço Especial Para Apuração de Haveres e Reembolso de Ações. 4. ed. Curitiba: Juara 2014.

**IUDÍCIBUS, Sérgio de;** Contabilidade Gerencial. 6. ed. São Paulo, 1998.

\_\_\_\_\_**(coord.);** Contabilidade introdutória. Equipe de professores da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

**IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos.** Introdução à Teoria da Contabilidade: para o nível de graduação. 3. ed. São Paulo: 2002.

**LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade.** Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

**LOPES, Alexandre Broedel; MARTINS, Eliseu.** Teoria da contabilidade: uma nova abordagem. São Paulo: Atlas, 2005.

**MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M.** Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 5 Ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

**MARTINS, E.; DINIS, J. A.; MIRANDA, G. J.** Análises avançada das demonstrações contábeis: uma abordagem crítica. São Paulo: Atlas, 2018.

**NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo Eduardo.** Contabilidade básica. 12. ed. rev. e ampl. São Paulo: Frase Editor, 2004.

**PADOVEZE, Clóvis Luíz; BENEDICTO, Gideon Carvalho.** Análise das demonstrações financeiras. São Paulo; Pioneira Thomson Learning, 2004.

**PADOZEVE, Clóvis Luíz.** Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

**PALADINI, Edson Pacheco.** Gestão de qualidade: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

**PEREIRA, Janaina Trindade.** O Papel do Contador no Processo de Desenvolvimento e Crescimento



Brasileiro. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Edição 04. Ano 02, Vol. 01. Julho de 2017.

**PEREIRA, Marcelo de Santana. et al.,** . Um estudo sobre a contabilidade gerencial como suporte para a tomada de decisão nas microempresas e empresas de pequeno porte. Disponível em: [ps://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/um\\_estudo\\_sobre\\_a\\_contabilidade\\_gerencial\\_como\\_suporte\\_p\\_ara\\_a\\_tomada\\_de\\_decisao\\_nas\\_microempresas\\_e\\_empresas\\_de\\_pequeno\\_porte\\_0.pdf](ps://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/um_estudo_sobre_a_contabilidade_gerencial_como_suporte_p_ara_a_tomada_de_decisao_nas_microempresas_e_empresas_de_pequeno_porte_0.pdf) Acesso em: 12 de junho de 2018.

**PEREZ JUNIOR, José Hernandez; PESTANA, Armando Oliveira; FRANCO, Sergio Cintra.** Controladoria de gestão: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

**QUEIROZ, Alexandre Bossi; MARTINS, Vidigal Fernandes.** Contabilidade: teoria, prática e pesquisa. Belo Horizonte: CRCMG. 2017.

**SÁ, Antônio Lopes de.** História geral e das doutrinas da contabilidade. São Paulo: Atlas, 1997.

\_\_\_\_\_. Princípios fundamentais de contabilidade. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

**SANTOS, Mislane Ribeiro dos.** O Contador como Consultor Financeiro no Mercado de Capitais. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Edição 9. Ano 02, Vol. 01, dezembro de 2017.